Todos ENVIADOS...

Um Reino de servidores em vez de um Império dos sentados

O Evangelho de hoje fala de dois discípulos, que vão de pé, seguindo Jesus no caminho para Jerusalém. À direita ou à esquerda, tanto faz, aqui estão dois candidatos ao lugar, na formação do futuro governo do Reino! Aproximam-se d'Ele e querem um lugar privilegiado onde possam sentar



-se. Em vez de um Reino de servidores, começa aqui a desenhar-se um Império dos sentados. Em vez de um par de sapatilhas, para sair ao encontro dos outros, eles procuram o conforto de uma poltrona donde possam chefiar e dominar o mundo! Tão jovens estes dois discípulos e, pelos vistos, já prontinhos para não fazer nada. E, pelo que se percebe, este vírus mundano do clericalismo, do oportunismo, do carreirismo, da competição, da luta pelo poder, também tinha contaminado os outros dez, que se indignaram por não ficarem nos primeiros lugares do concurso! Com santa e infinita paciência, Jesus chama os seus discípulos para uma nova ação de formação. Têm de mudar o seu "software", a sua forma mundana de ver e pensar, de modo que não procurem um lugar de poder para si, mas se tornem um lugar de serviço para os outros. E o modelo perfeito, atraente e motivador desta mudança de rota é o próprio Jesus. Ele fez-Se Servo de todos. Não Se pôs em bicos de pés, mas abaixou-Se para lavar os pés aos discípulos.

Está em curso o Sínodo sobre os jovens. Com o Papa e comigo, dizei aos jovens: "Cristo chamavos e envia-vos. Abri o vosso coração. Tende a coragem e a ousadia de levar o Evangelho aos outros, oferecendo-O e não impondo-O. Renunciai a fazer da vossa vida cristã um museu de recordações. Fazei antes a experiência da alegria do serviço aos mais pequenos, do compromisso na lareja, do voluntariado missionário nesta vossa terra ou pelos confins do mundo. Preparai-vos para o vosso bom êxito profissional, mas fazei da vida um dom para melhor servir aos outros . Convido todos e cada um a perguntar-se, não sobre o direito a ter um lugar de honra, mas a dei-

xar-se mover por este dever missionário, perguntando-se: O que faria Cristo no meu lugar?





DIOCESE de VISEU



Centro Pastoral

Protagonistas da Missão

Ao Domingo.

http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/

Folha Dominical da Paróquia de Nossa Senhora do Viso

XXIX Comum B - No 465





"Juntamente com os jovens, levemos o Evangelho a todos". Este é o desafio do Dia Mundial das Missões. Missão até aos confins da Terra levada a cabo por tantos cristãos homens e mulheres, leigos e consagrados, que anunciam a Boa Nova lá mais longe. *Missão na nossa terra*, nos nossos ambientes. Cada um de nós é chamado a assumir a própria vida como missão e a refletir hoje sobre esta realidade: «Eu sou uma missão nesta terra, e para isso estou neste mundo» (EG 273)

Dia Mundial das Missões, um dos tais que não precisariam de existir! Não se entende um cristão, depois de batizado, precisar de um Dia Mundial de sensibilização para aquilo que nasceu com ele: o dever de estar "SEMPRE EM MISSÃO"! Estar em missão é a forma de ser cristão, de estar no mundo: nascemos para ser ENVIADOS!

E, no entanto, se o Papa declarou Outubro de 2019 "mês Missionário", a Igreja portuguesa decidiu que até Outubro de 2019 será "Ano Missionário". Trata-se de colocar a missão de Jesus no coração da própria Igreja, transformando-a em "critério para medir a eficácia das estruturas, os resultados do trabalho, a fecundidade dos seus ministros e a alegria que são capazes de suscitar, porque sem alegria não se atrai ninguém".

Uma visão de conjunto da humanidade mostra que tal missão está ainda no começo, e devemos empenhar-nos com todas as forças no seu serviço... A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dálhe novo entusiasmo e novas motivações. É dando a fé que ela se fortalece!

Nesta primazia da missão, não gueremos também esquecer as novas gerações, que nos chamam a construir uma pastoral missionária "para" e "a partir" dos jovens. Então, "todos, tudo e sempre em Missão"!

21.10.2018 - XXIX Comum B

Evangelho (Marcos 10,35-45)

Naquele tempo, Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe: «Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir».

Jesus respondeu-lhes: «Que quereis que vos faça?».

Eles responderam: «Concede-nos que, na tua glória, nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda».

Disse-lhes Jesus: «Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que Eu vou beber e receber o batismo com que Eu vou ser batizado?».

Eles responderam-Lhe: «Podemos». Então Jesus disselhes: «Bebereis o cálice que Eu vou beber e sereis batizados com o batismo com que Eu vou ser batizado. Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda não Me pertence a Mim concedê-lo; é para aqueles a quem está reservado».

Os outros dez, ouvindo isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

Jesus chamou-os e disse-lhes: «Sabeis que os que são considerados como chefes das nações exercem domínio sobre elas e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder. Não deve ser assim entre vós: quem entre vós quiser tornar-se grande será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos».





Senhor,
através das tuas palavras,
convidas-me à humildade
e desafias o meu espírito
de missão.
Dá-me a graça
de aprender de Ti a simplicidade
e uma vontade ilimitada
de amar e servir os outros.
Ámen



AGENDA PAROQUIAL

21 Out - ALMOCO COMUNITÁRIO

e Dia Diocesano do Catequista

24 Out - Reunião de pais do 1º,2º e 3º anos da 4ª feira

26 Out - 21h - ESCOLA DA FÉ

27 Out - 9h30 - Encontro diocesano de Liturgia

28 Out - Venda de doces e salgados

01 Nov - Dia todos os Santos - Dia Santo e Feriado

02 Nov - 19h30 - Oração Comunitária

03 Nov - Reunião de pais do 7º, 8º e 9º anos

06 Nov - 7º Aniversário da nossa Igreja Paroquial

Se Deus é nosso servo, quem será nosso patrão? O cristão não tem nenhum patrão, mas é o servidor de todos os fragmentos de vida.

João, não um apóstolo qualquer, mas o favorito, o mais próximo, o mais intuitivo, pede para si e para o irmão os primeiros lugares. E todo o grupo de dez se revolta imediatamente, unânime nos ciúmes.

É como se até agora Jesus tivesse falado em vão: "não sabeis o que pedis!". Não sabem a força obscura que vem dessa embriaguez de poder, que sai de um coração pobre.



E aqui estão as palavras com as quais Jesus aponta para a diferença cristã: "que entre vós isto não seja assim". Os grandes da terra dominam sobre os outros ... Entre vocês não seja assim! Acreditam que podem governar pela força ... não seja assim entre vocês!

"Quem quiser ser grande entre vós...". Um desejo de grandeza é inato ao homem: não estar satisfeito, ter um coração inquieto. Jesus não condena tudo isto, ele não quer no seu reino homens e mulheres não realizados, mas totalmente felizes e vencedores, porque livres.

Quem quiser ser grande seja servidor. Converta-se "primeiro" em "servo". Nada fácil, porque pensamos que o serviço seja inimigo da felicidade e que seja um nome difícil, demasiado difícil, para o amor.

O termo servo é o mais surpreendente de toda a autodefinição de Jesus: "Eu não vim para ser servido, mas para ser servo". Palavras que nos dão uma vertigem: servo então é um nome de Deus; Deus é meu servidor!

Ficam em cacos as velhas ideias sobre Deus e o homem: Deus não é o Patrão do universo, o Senhor dos senhores, o Rei dos reis: é o Servo de todos! Ele não tem o mundo a seus pés, está ajoelhado aos pés das suas criaturas; ele não tem trono, mas leva uma toalha para enxugar os pés. Como seria a humanidade se todos tivessem uns pelos outros a preocupação humilde e ativa de Deus? Se cada um se curvasse não diante do poderoso, mas do último?

Então, o que opõe o Evangelho ao poder? O serviço! Um poder para os outros, não sobre os outros. O poder pode conferir autoridade, mas o serviço confere algo mais, respeito, estima, ascendente real sobre os outros.

Contudo, o serviço não se exprime sempre e só com o silêncio. Por vezes pode levar a levantar corajosamente a voz contra o poder e contra os seus abusos. Assim fez Jesus. Ele experimentou na sua vida o abuso do poder político e religioso do tempo... Ele está próximo dos que sofrem de um poder mau e tirânico. O cristão não tem nenhum patrão, mas é o servidor de todos os fragmentos de vida. E isso não como covardia, mas como prodígio de coragem, a de Deus em nós, de Deus tudo em todos.